

Relatório Trimestral Junho 2011

Mercados Financeiros

O terceiro trimestre do ano foi marcado pela discussão da ajuda do FEEE a países como Portugal e Grécia.

Na Zona Euro, o mês de Abril registou um aumento de confiança nos mercados, o que originou um maior retorno por parte do tecido empresarial. No entanto este sentimento diminuiu em Maio e Junho, devido principalmente à crise de dívida pública verificada em alguns países. Por outro lado, houve alguns indicadores positivos, como a aprovação por parte de Parlamento Grego para implementação de novas medidas de austeridade e um aumento do índice do consumidor.

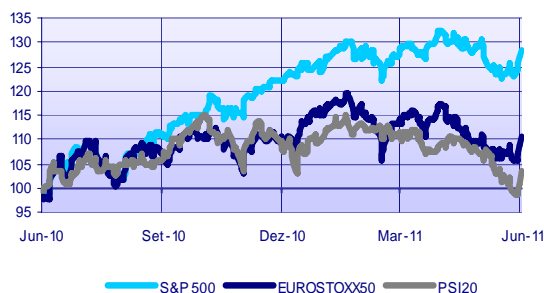
Durante o trimestre, houve também alguma especulação sobre a possibilidade do BCE aumentar a taxa de referência de 1,25%, o que se veio a verificar já durante o mês de Julho, em que a mesma se fixou nos 1,50%.

No mercado norte-americano, o trimestre foi marcado por um enfraquecimento nas vendas a retalho no mês de Maio, mas contra balanceado pelo aumento das exportações e pela recuperação do sector industrial.

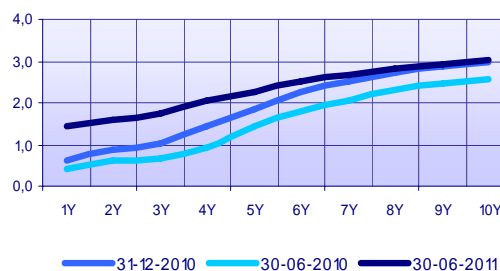
Neste trimestre, o mercado obrigacionista teve flutuações diversas. Respeitante ao rendimento de obrigações alemãs a 10 anos, houve um decréscimo de 3,372% para 3,025%. Já o rendimento das obrigações portuguesas para o mesmo prazo, sofreram um aumento de 8,514% no início do trimestre para 10,901% no final do mesmo.

Este foi um trimestre em que também se verificaram algumas variações nos índices e indicadores bolsistas, nomeadamente: a euribor a 3 meses sofreu um aumento de 1,249% para 1,547%; o PSI20 teve perdas na ordem dos 7%, fixando-se em 7.323,78 no final do trimestre; o EuroStoxx 50 também sofreu uma perda na ordem dos 4%; o índice S&P 500 teve uma queda ligeira de apenas 0,88%; por sua vez também se verificaram aumentos, tendo o Petróleo valorizado 3,65% e o EUR/USD fechou o trimestre a cotar a 1,451, tendo uma valorização de 2% fase ao início de Abril.

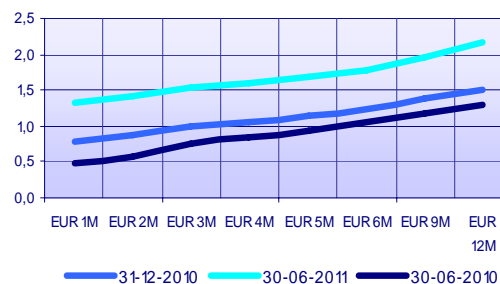
Principais Índices Accionistas



Curva de Rendimentos de Médio e Longo Prazo (Dívida Pública Alemã)



Curva de Rendimentos de Curto Prazo



EUR vs USD



Relatório Trimestral Junho 2011

Política de Investimentos:

Os activos que compõem a carteira do Fundo reflectem uma perspectiva de médio/longo prazo sobre os mercados de acordo com objectivos quer de reforma quer de poupança para a educação.

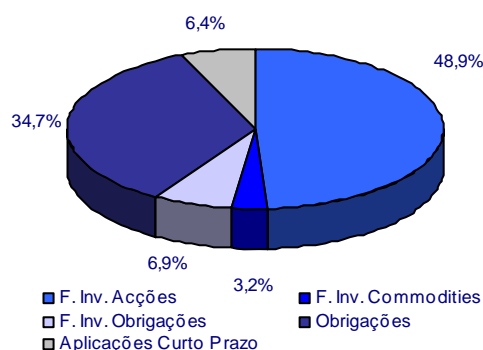
A política de investimentos do VICTORIA PPR/E Maximização tem por base a adequação da gestão de activos ao perfil de risco dinâmico dos respectivos tomadores de seguro. Estamos perante um produto sem garantia de taxa ou de capital e que investirá em média cerca de 32,5% do seu património no mercado accionista, com um máximo de 50%. Adicionalmente, o Fundo investirá no mercado obrigacionista e, em menor escala, no mercado imobiliário (limite máximo de 25%). O investimento poderá ser efectuado directamente ou indirectamente através da subscrição de Fundos de Investimento ou Certificados de Investimento.

Evolução Fundo:

O investimento em acções manteve-se este trimestre tendo uma pequena variação dos 48% para os 48,9%, bem como a exposição ao mercado de matérias primas se manteve nos 3%. O investimento em obrigações representa 41,60% dos activos do Fundo e encontra-se repartido entre obrigações de Dívida Pública da Área Euro e Unidades de Participação do Fundo de Obrigações de Dívida Privada Schroders Euro Corporate.

O Valor da Unidade de Participação desceu de € 56,17730 a 31 de Março para € 55,75336 no final de Junho (variação efectiva de (-) 0,75%). Nos últimos 12 meses a rentabilidade anualizada foi de 5,30%. O Fundo manteve um perfil de risco médio (volatilidade anual de 6,78%).

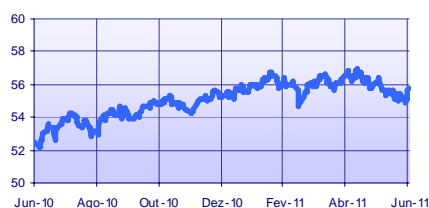
Composição Carteira



Rentabilidade Anualizada
(Últimos 12 meses)



Evolução do Valor das Unidades de Participação



Rentabilidades Anualizadas (*)



Rentabilidades passadas não são garantia de desempenho futuro. O valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função da avaliação dos activos que integram o património do fundo.